



Variação do preço pago ao produtor do setor lácteo

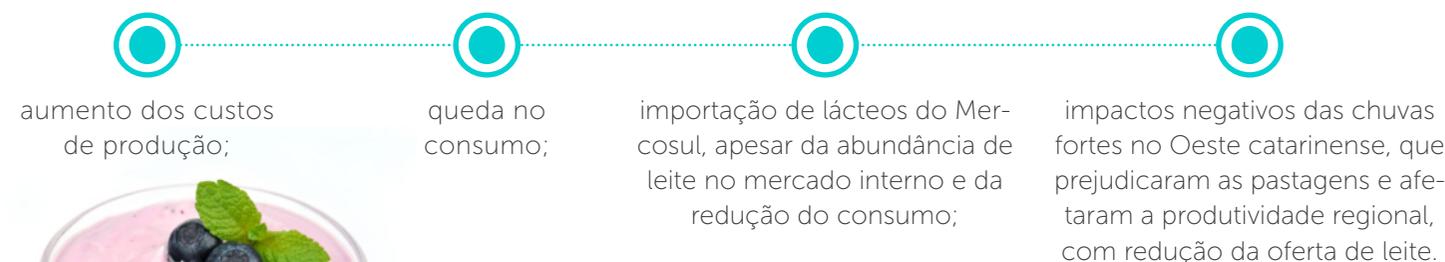
De grande importância socioeconômica para o Brasil, a atividade leiteira gera renda, empregos e tributos. Além de um grande exportador de produtos lácteos, o Brasil é também um importador de destaque no cenário mundial. Segundo dados do [Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior \(Mdic\)](#), somente entre janeiro e agosto de 2015 o país importou mais de US\$ 275 milhões em leite e derivados, com destaque aos queijos e leites concentrados ou adicionados de açúcar. Para os pequenos negócios, compreender as características das importações no país e como acontece a variação do preço pago ao produtor é essencial. O Relatório de Inteligência do mês de janeiro traz informações sobre a transmissão de preços (inter e intramercado) para o setor lácteo brasileiro e algumas perspectivas.

✓ Evolução dos preços médios pagos ao produtor nos principais países produtores:



Comparação da média entre julho/2013 a junho/2014 e julho/2014 a junho/2015, cotados em dólares norte-americanos.

Essa redução dos preços pagos ao produtor nos principais países e regiões exportadoras (com exceção da Argentina) é reflexo da queda dos preços internacionais das *commodities* lácteas a partir do início de 2014. Assim, alguns fatores contribuem para o baixo desempenho da cadeia de leite no Brasil:



Fontes: Conselite define novos valores para o leite em SC. Milkpoint. 2015. Boletim Agropecuário. Epagri/Cepa. 2015. Perspectivas para a Agropecuária, Vol. 3 – Safra 2015/2016. Conab. 2015.

Comportamento do mercado

No período de 2000 a 2013, dados do IBGE revelam que a produção de leite brasileira cresceu 73,3% contra 28,3% da produção mundial. Regionalmente, destaca-se o crescimento de 140,1% da produção na Região Sul, onde Santa Catarina apresenta maior percentual de crescimento:

- ✓ o Estado é o quinto produtor nacional;
- ✓ possui 80.000 produtores de leite, dos quais 60.000 são produtores comerciais;
- ✓ gera cerca de 2,8 bilhões de litros/ano e 7,4 milhões de litros/dia. O Oeste catarinense é responsável por 73,8% da produção.

Verificando os dados referentes aos preços pagos aos produtores, é possível confirmar o crescimento da oferta e uma tendência de redução nos valores de 2 a 5 centavos por litro para o preço médio de outubro, em algumas regiões.



Valores projetados para o leite padrão no mês de outubro, segundo o Conselho Paritário Produtor/Indústria de Leite do Estado (Conseleite): R\$ 0,8935 (-0,5%), sendo que o leite acima do padrão ficou em R\$ 1,0275 e abaixo do padrão, R\$ 0,8123. No território catarinense, os laticínios pagam acima do valor de referência. A maior indústria láctea da região Oeste, por exemplo, pratica R\$ 1,05 por litro de leite entregue na plataforma, com frete e Funrural inclusos.

De acordo com o [Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada \(Cepea\)](#), da Esalq/USP, o preço do leite pago ao produtor registra queda a partir de outubro após meses de altas consecutivas, desde fevereiro, em todos os estados que compõem a "média Brasil" (MG, PR, RS, SC, SP, GO e BA):

Houve recuo de 0,57% de outubro para novembro no preço recebido pelo produtor (sem frete e impostos), com a média de R\$ 0,9675/litro.



O valor bruto (com frete e impostos) pago pelos laticínios/cooperativas foi de R\$ 1,0541/litro, redução de 0,46% em relação ao mês anterior.

Confira a variação dos valores nominais do leite (R\$/litro):

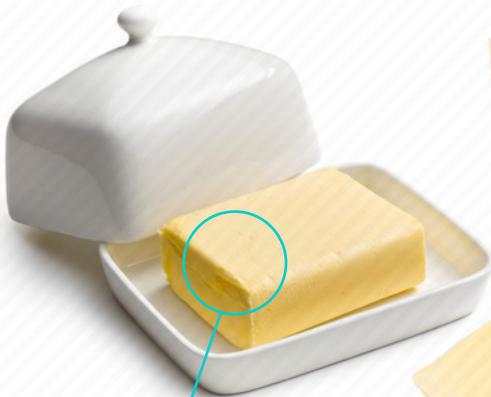
	2015											2014		
	Nov	Out	Set	Ago	Jul	Jun	Mai	Abr	Mar	Fev	Jan	Dez	Nov	Out
SC	1,0144	1,028	1,0579	1,0709	1,0525	1,0239	1,0079	0,9464	0,903	0,8737	0,8947	0,9064	0,9619	0,9917
BRASIL	1,0541	1,0589	1,0667	1,0843	1,0641	1,0413	1,0142	0,9791	0,9376	0,9226	0,9292	0,981	1,0249	1,0685

Fonte: CEPEA

Fontes: Boletim Agropecuário. Epagri/Cepa. 2015. Santa Catarina: preços do leite estão estáveis com viés de baixa. Milkpoint. 2015. Conseleite define novos valores para o leite em SC. Milkpoint. 2015. Boletim do Leite. Cepea. 2015. Preços ao Produtor. Cepea. 2015. Excesso de chuva no Sul e falta no Nordeste prejudicam produção. Cepea. 2015.

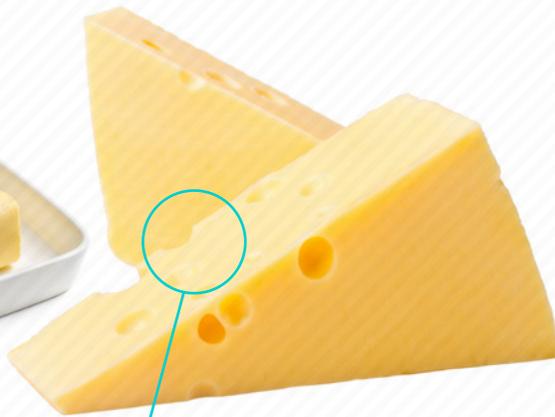
Principais produtos e suas variações de preço

As perspectivas de evolução dos preços nominais apresentam os seguintes resultados para as principais *commodities* lácteas:



Manteiga

preço médio evoluindo de US\$ 3.245,3/t para US\$ 3.653,5/t, ou seja, 12,6%;



Queijo

preço médio evoluindo de US\$ 3.818,5/t para US\$ 4.298,6/t, ou seja, 12,6%;



Leite em pó desnatado

preço médio evoluindo de US\$ 3.245,0/t para US\$ 3.328,2/t, ou seja, 2,6%;

Leite em pó integral

preço médio evoluindo de US\$ 3.398,5/t para US\$ 3.445,9/t, ou seja, 1,4%.

Comparação da média dos preços nominais dos últimos 10 anos (2005 a 2014) com os preços nominais estimados para os próximos 10 anos (2015 a 2024).

Os produtos lácteos com maior valor agregado, como iogurte, queijo e leite condensado, foram os mais afetados pelo quadro econômico atual, com a queda do consumo.

Durante 2015, o mercado operou em baixa devido à depressão na cotação internacional do leite em pó, sendo comercializado a menos de 2 mil dólares a tonelada, o que diminuiu os demais preços. No Brasil, outros fatores fizeram com que a remuneração dos produtores não tenha aumentado. A oferta elevada se mantém com a abundância de leite no mercado interno, há uma redução do consumo e continua a importação de **leite em pó** do Uruguai e da Argentina.

Fontes: Santa Catarina: preços do leite estão estáveis com viés de baixa. Milkpoint. 2015. Perspectivas para a Agropecuária, Vol. 3 – Safra 2015/2016. Conab. 2015. Boletim do Leite. Cepea. 2015.

Perspectivas e pontos de atenção

do setor

Em 2015, a baixa do preço pago pelo leite gerou impactos na produção. Em comparação com o mesmo período de 2014, o poder de compra do pecuarista leiteiro sofreu forte queda entre janeiro e maio deste ano, segundo o Cepea/CNA. Os principais estados produtores - onde os fatores negativos provocaram a perda do poder de compra do produtor de leite e gastos elevados na composição dos insumos utilizados na produção - são: Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

✓ É importante analisar os números e as perspectivas do setor:



no período de 2011/2014, o Brasil aumentou sua produção de leite de vaca em 4,2% a.a.;



em 2015, deverá crescer 4% (38,9 milhões de toneladas);



para os próximos dez anos (2015 a 2025), a taxa média anual estimada de aumento da produção é de 2,5% a.a.;



em 2016, a produção deverá crescer 4,2% (40,6 milhões de toneladas) - de acordo com as projeções da Assessoria de Gestão Estratégica (AGE) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em trabalho conjunto com a Secretaria de Gestão Estratégica (SGE), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) - no período de 2014/15 a 2024/25.

No curto e no médio prazo, essa redução estimada nas taxas de produção deve-se à falta de um aumento substancial das exportações e à expectativa de redução do consumo devido à recessão econômica no país.



O mercado continuará bom para os produtores e empresários rurais em 2016 e começará a mudar em 2017. A previsão é de que o PIB tenha retração de -1% em 2016. Consequentemente, a economia brasileira iniciará o ano de 2017 com redução de 4% e com o rebanho bovino maior que o atual.

Fontes: Seminário de líderes rurais discute mercado e inovações para a agricultura catarinense. Cenário MT. 2015. Conseleite define novos valores para o leite em SC. Milkpoint. 2015. Poder de compra do produtor de leite sofre forte queda nos primeiros cinco meses de 2015. CNA. 2015.

Fatores que influenciam o preço pago ao produtor e como melhorar a produtividade

Os altos custos de produção elevam o preço dos produtos lácteos, aumentando a busca pelos melhores preços do mercado externo e diminuindo a margem de lucro dos pecuaristas. Portanto, é fundamental que o produtor observe alguns fatores que influenciam no valor recebido, a fim de otimizar a produtividade:

Fatores de influência:



Consequências climáticas. As chuvas excessivas no Sul, por exemplo, que reduziram a produção de leite em muitas regiões, além de dificultar a captação do produto;



Mudanças no mercado, como o forte reajuste em Minas Gerais, que interferiu no preço pago ao produtor recentemente, amenizando a baixa nacional;



Custos com insumos. Muitos insumos importados, como fertilizantes para o pasto e medicamentos para os animais, sofrem interferência da alta do dólar;



Os custos de energia e de mão de obra, que sofreram reajustes este ano;



Investimentos em tecnologias que facilitem a produção;



Sazonalidade do mercado, daí a relevância de acompanhar e monitorar continuamente os preços do leite;



O comportamento do consumidor e a mudança de hábitos alimentares;



O cálculo do Custo Operacional Total (COT) avaliando a sustentabilidade do negócio.

Através do monitoramento desses fatores, o produtor otimiza a gestão do seu negócio, planejando-se e encontrando formas alternativas de reduzir os custos, como a economia de energia e o aumento do lucro. Embora não influencie no preço pago, é possível reduzir as despesas e tornar o processo mais eficiente através da boa gestão e da incorporação de novas tecnologias, elevando a margem de lucro via redução de custos.

Fontes: Excesso de chuva no Sul e falta no Nordeste prejudicam produção. Cepea. 2015. Cristina Vieira. Pecuaristas de leite investem em planejamento e aumentam os lucros. Globo Rural. 2015. Anderson Viegas. Agro é 1º do mundo, mas produção de leite é 5ª divisão, diz especialista. G1. 2015. Preços estáveis e custos em alta no mercado do leite em Santa Catarina. O Leite. 2015.





AÇÕES

RECOMENDADAS



Acompanhe a movimentação do mercado. O portal [MilkPoint](#) fornece estatísticas sobre o mercado do leite nacional e internacional. O [site Notícias Agrícolas](#) oferece a cotação de preços ao produtor atualizada.



Capacite-se! Manter-se atualizado ampliará seu conhecimento e sua competitividade. O [Senar](#), com apoio do [Sebrae](#), desenvolveu o [Programa Produção de Leite de Qualidade](#) e oferece capacitações ao produtor. Para participar, os produtores rurais devem procurar o sindicato rural mais próximo da sua região e fazer sua inscrição. Para saber mais sobre os temas contemplados nos treinamentos, [acesse aqui](#).



O [Senar](#) também oferece, por meio do seu canal de [Educação a Distância](#), cursos *on-line* gratuitos com certificados de conclusão, para produtores rurais de todo o país. Os cursos estão divididos em programas que abrangem [Campo Sustentável](#); [Capacitação Tecnológica](#); [Empreendedorismo e Gestão de Negócios](#); [Inclusão Digital](#) e [Qualidade de Vida](#).



Fique por dentro das oportunidades geradas com as exportações e importações de produtos lácteos. Para saber mais, confira os relatórios sobre [Exportação](#) e [Importação](#) brasileira de lácteos, do [Sistema de Inteligência Setorial](#).



Confira os boletins e os relatórios sobre a cadeia do leite disponibilizados no [Sistema de Inteligência Setorial](#). Uma ótima forma de identificar tendências e manter-se competitivo é estar atento às principais informações do setor.



Mantenha-se atualizado! Busque informações sobre o mercado lácteo no [site](#) do [Cepea](#).



RELATÓRIO DE INTELIGÊNCIA
JANEIRO | 2016



Coordenador: Fábio Burigo Zanuzzi
Gestor do Projeto: Leandro Silveira Kalbush
Conteudista: Raíssa Knupp

SEBRAE Santa Catarina
Endereço: SC 401, KM 01, Lote 02
Parque Tecnológico Alfa - João Paulo
CEP: 88030000 - Florianópolis - SC
Telefone: 48 3221 0800

Dúvidas ou sugestões sobre o conteúdo do relatório envie um e-mail para:
atendimento.sis@sebrae.sc.com.br

Faça também suas contribuições para o SEBRAE-SC enviando um e-mail para:
falecom.sis@sebrae.sc.com.br